



No laboratório de Patologia da Juscelino Kubitschek, alunos prestam serviço à comunidade do Jardim América

## Vontade e empenho superam falta de recursos

O pátio é limpo e bem cuidado. Nas paredes, não há pichações mas murais e cartazes anunciando a realização de palestras, debates ou a exibição de filmes. Raramente, as aulas deixam de ser dadas por falta de professores e a biblioteca promove exposições de textos com assuntos de interesses dos alunos que também têm a oportunidade de estagiar em empresas públicas e privadas durante os cursos técnicos-profissionalizantes de Administração, Patologia Clínica, Eletrotécnica e Mecânica. A Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, no Bairro Jardim América, é o exemplo claro de que o ensi-

no público pode dar certo.

Apesar de conviver com problemas comuns à rede estadual, como falta de recursos financeiros e materiais, a escola têm conseguido, com seus 120 professores, manter um padrão de ensino que chega a surpreender os 1,6 mil estudantes. Além de dispor de uma biblioteca com cerca de 2,5 mil volumes e um Centro de Informática, funcionam ali uma sala de vídeo e vários laboratórios.

— Eu não queria estudar aqui de jeito nenhum, porque achava que essa escola era igual a todas as públicas e não funcionava. Mas ela é completamente diferente — diz Renato

Kunstmann, 18 anos, aluno do segundo ano do curso de Eletrotécnica e integrante do Grêmio Estudantil.

O Diretor Ubiratan Castro Viana, que está no cargo desde que a unidade foi criada, há dez anos, garante que não há fórmulas mágicas para fazer uma escola pública funcionar bem. Basta vontade e empenho. Foi assim que ele e os demais funcionários conseguiram reunir os equipamentos necessários aos laboratórios. Os de Patologia Clínica, por exemplo, dispõem de autoclave, esterilizadores, estufa, microscópios e uma balança de precisão que permitem

aos estudantes do terceiro ano atender às pessoas da comunidade, fazendo 120 exames por mês. Os serviços são pagos e os recursos aplicados na compra de novos materiais.

A carga curricular é mais extensa e há uma carga horária específica para os estágios que são obrigatórios em todos os cursos. Nos turnos da manhã e tarde são seis tempos de aula. À noite, são quatro tempos de aula diárias e os cursos têm duração de mais um ano. Promover festas e pedir a contribuição espontânea dos pais são os caminhos que a direção tem encontrado para conseguir recursos.